

A correlação entre o abuso do álcool e a Violência por Parceiro Íntimo (VPI): Uma revisão integrativa

The correlation between alcohol abuse and Intimate Partner Violence (IPV): An integrative review

Leonara Vitória Brito Oliveira¹, Clésia Oliveira Pachú²

Resumo

Como citar esse artigo. OLIVEIRA, L. V. B.; PACHÚ, C. O. A correlação entre o abuso do álcool e a Violência por Parceiro Íntimo (VPI): Uma revisão integrativa. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 13, n. 1, p. 25-33, jan./abr. 2022.

A violência por parceiro íntimo (VPI) é um fenômeno de ordem repetitiva e abusiva e inclui comportamentos de controle, vergonha, culpa e isolamento da vítima. O consumo excessivo do álcool demonstrou ser um elemento precipitador e potencializador nesse âmbito. O presente artigo objetivou analisar a correlação entre o abuso do álcool no contexto da VPI, por meio de uma revisão integrativa. Esse estudo foi realizado no período de junho de 2021, sendo executado através das bases de dados nacionais e internacionais, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO Brasil e a PubMed. Obteve-se um retorno de 45 artigos, sendo que na delimitação posta pelo critério de inclusão, restaram apenas 15. A literatura pesquisada indicou a presença de fatores socioeconômicos que atingem diretamente esse contexto da VPI, como, depender financeiramente do marido, corroborando com a permanência das esposas nesse contexto de violência. Observou-se que o consumo excessivo e contínuo do álcool pelos cônjuges configura-se como um elemento potencializador no contexto da VPI, contribuindo para o desgaste emocional das esposas. Espera-se por meio desse estudo contribuir com a literatura científica e alcançar a efetividade de políticas públicas já existentes.

Palavras-chave: Violência por parceiro íntimo, Álcool, Violência doméstica, Mulheres.

Abstract

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

The Intimate partner violence (IPV) is a repetitive and abusive phenomenon and involves countless behaviors of control, shame, guilt and isolation of the victim. Excessive alcohol consumption proved to be a potentiating and precipitating element in this context. The present article intended to analyze the correlation between the use of alcohol in the context of IPV, through an integrative review. This study was carried out in June 2021, running through national and international databases, including the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), SciELO Brazil and PubMed. It was obtained a return of 45 articles, and in the delimitation established by the inclusion criteria, only 15 remained. The researched literature indicated the presence of socioeconomic factors that directly affect this context of IPV, such as, financially depending on the husband, corroborating with the permanence of women in this context of violence. In addition, the excessive, progressive and continuous consumption of alcohol by husbands is configured as a potentiating element in the context of IPV, contributing to the emotional exhaustion of wives. It is hoped this study is able to contribute to the scientific literature and achieve the effectiveness of existing public policies.

Keywords: Intimate Partner Violence, Alcohol, Domestic Violence, Women.

INTRODUÇÃO

A Violência por Parceiro Íntimo (VPI) representa um padrão de comportamento de ordem abusiva e repetitiva de determinado sujeito contra seu/sua parceiro/parceira, incluindo desde danos físicos a danos psicológicos, de ordem sexual, privação e intimidação (ARAÚJO *et al.*, 2018). Nesse sentido, o fenômeno corresponde a uma violência direcionada, independente do modelo ou arranjo de casal e também da coabitação. Assim, caracteriza-se pela invisibilidade demarcada pelos receios pessoais, vergonha, culpa

Afiliação dos autores:

¹ Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8087-4183>

² Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7356-6297>

* Email de correspondência: leonaranz@outlook.com

Recebido em: 04/11/2021. Aceito em: 04/03/2022.

e isolamento da vítima, que, por vezes, pode estar vinculada à crença de que seu relacionamento se apresenta como modelo correto de intimidade, considerado pelos autores como comportamentos abusivos que são normalizados e são considerados tradicionais e aceitos, fazendo com que, as mulheres aceitem permanecer dentro desse contexto amoroso (MOREIRA; CECCARELLI, 2016).

Araújo *et al.* (2018) demonstraram que as mulheres em sua maioria são as que mais sofrem a violência por parceiro íntimo e por isso, experienciam diversos tipos de violência no contexto da VPI. Comumente, o sofrimento advém de violências físicas e verbais, onde o consumo do álcool se torna um fator significativo quando correlacionado com a violência experienciada por essas vítimas (BEGUM *et al.*, 2015). Nesse sentido, nota-se uma relação causal entre a violência experimentada pelas vítimas em decorrência da embriaguez dos agressores. O consumo do álcool repercute no agressor que fica mais irritado e agressivo, diminuindo a consciência de limite nas relações sociais e impondo determinados comportamentos agressivos, aumentando assim, os ciúmes de seu/sua parceiro/parceira (FEIJÓ *et al.*, 2016).

Paralelo a esse estudo, foi possível observar na literatura através de Leahy (2019) que o ciúme decorre de um ameaça acerca do relacionamento, logo, a pessoa teme que seu parceiro ou sua parceira perca o interesse e comece uma relação mais próxima com outra pessoa, portanto, o ciúme não se configura como uma emoção única, ele é um misto de sentimentos confusos como medo, raiva, ansiedade, excitação e impotência, dessa maneira, é comum tomar atitudes frente a esses sentimentos difusos. É possível que no caso da VPI concomitante com o consumo do álcool pelo parceiro, o comportamento disfuncional em decorrência do ciúme, seja infelizmente, agredir verbalmente, psicologicamente ou até mesmo fisicamente a esposa.

Dessa maneira, salienta-se que os fatores que influenciam a VPI são inúmeros. Um estudo nacional de revisão de literatura executado durante a pandemia da COVID-19 revelou que a violência conjugal está relacionada aos aspectos socioeconômicos e interligada aos elementos precipitantes/ intensificadores de salários mais baixos e desemprego. Além disso, a dependência econômica feminina, bem como, ao aumento do consumo de substâncias psicoativas por parceiros são elementos potencializadores dentro de contextos mais prováveis para a violência conjugal diante a pandemia da COVID-19 (SILVA *et al.*, 2020). Em consonância, um estudo realizado com mulheres indianas, também, apontou o álcool como fator precipitante de VPI direcionadas às mulheres. Neste, o consumo do álcool por homens se mostrou associado ao abuso executado pelo marido somado as maneiras não violentas de maus-tratos entre ambos e direção de violência para outros membros do contexto familiar (WAGMAN *et al.*, 2018).

Nesse contexto, diante do aumento de casos de violência doméstica no Brasil, foi promulgada no ano de 2006, a Lei 11.340/06 (BRASIL, 2006), comumente conhecida como Lei Maria da Penha, que dispõe acerca da criação de mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar (BRASIL, 2006). Entretanto, destaca-se a necessidade dos estudos no âmbito acadêmico diante do fenômeno da VPI e sua correlação com o abuso do álcool, ainda escassos. Além disso, a lei apresenta lacunas, encorajando os alçozes ao não cumprimento da Lei 11.340/06, como por exemplo, o não cumprimento da medida protetiva por parte dos agressores ou até mesmo o atendimento não especializado dos profissionais que trabalham com a demanda da violência no contexto doméstico dentro das delegacias (BRASIL, 2006). Diante disso, este estudo procurou identificar a correlação entre o abuso do álcool e a violência por parceiro íntimo (VPI).

METODOLOGIA

Este estudo acerca do fenômeno da VPI e sua correlação com o abuso do álcool foi estruturado por meio de uma revisão integrativa da literatura científica realizado no período de maio a junho de 2021. A coleta de dados foi realizada em bases nacionais e internacionais, tendo em vista a identificação e a seleção de artigos publicados em revistas científicas com revisão por pares. Portanto, para a busca em base

de dados, foram escolhidas para compor a base teórica deste estudo, a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e SciELO Brasil (Figura 1).

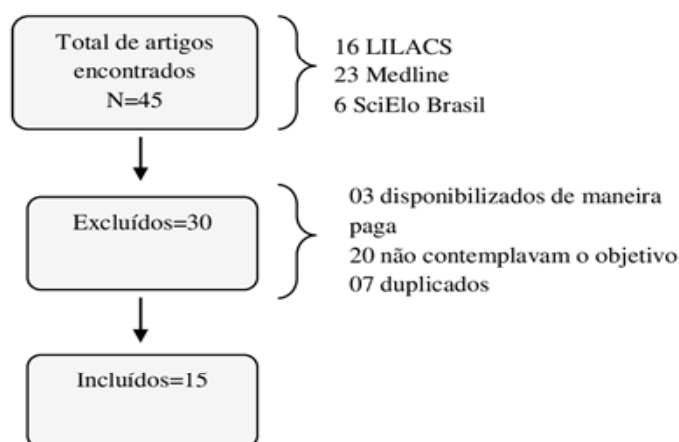


Figura 1. Representação esquemática da seleção e inclusão de artigos.

Fonte: Os autores, 2021.

Isto posto, utilizou-se como estratégia de busca, acrescidos dos operadores Booleanos, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Violência doméstica” OR “Violência por parceiros íntimos” OR “Violência conjugal” AND “Álcool”. Nesse sentido, como critério inclusivo para esta amostra, utilizou-se de estudos acerca da violência de parceiros íntimos (VPI), publicados entre os anos de 2015 e 2020, escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis gratuitamente na íntegra. Como critério de exclusão, foram rejeitados os estudos que diziam respeito ao uso de outra droga lícita e/ou ilícita, com exceção do consumo de bebidas alcoólicas, que estavam relacionadas com a VPI.

Nesse sentido, foram identificados um total de 16 artigos na base de dados da LILACS, 23 artigos na MEDLINE e 6 artigos na base de dados da SciELO Brasil, totalizando 45 artigos. Diante disso, ao selecionar previamente os artigos de acordo com o critério de inclusão da pesquisa, restou um total de 26 artigos que correspondiam a temática da pesquisa. Destes, 7 se encontravam duplicados, 3 estavam disponibilizados de maneira paga e 1 não correspondia ao escopo da pesquisa. Dessa maneira, restaram 15 artigos que foram selecionados para compor o corpo do presente estudo.

RESULTADOS

Após o emprego dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se para a análise desse estudo quinze artigos. Ficou demonstrado a prevalência de artigos escritos na língua inglesa (60%), em que a principal população estudada nos artigos foram mulheres em situação de violência por parceiro íntimo (100%). No que concerne ao tipo de estudo utilizado nos artigos, mostrou-se a prevalência de estudos qualitativos (53,4%). A relação dos artigos que foram selecionados para análise dos dados nessa pesquisa, contendo, portanto, o periódico, ano de publicação, país de origem do artigo, autoria, título e objetivos são encontrados na Tabela 1.

Tabela 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com o periódico, ano de publicação, país de origem, autoria, títulos e objetivos.

Número	Periódico	Ano de publicação/ país de origem	Autoria	Título	Objetivo
1	BMC Public Health	2015/ Uganda	WANDERA <i>et al.</i>	Comportamentos de controle de parceiros e violência sexual por parceiro íntimo entre mulheres casadas em Uganda	Investigar a associação entre a VPI e os comportamentos controladores dos parceiros entre mulheres casadas.
2	Indian Journal of Medical Research	2015/ Índia	BEGUM <i>et al.</i>	Fatores sociodemográficos associados à violência doméstica em favelas urbanas, Mumbai, Maharashtra, Índia	Examinar a prevalência e os determinantes da violência doméstica contra mulheres.
3	Psicologia em Estudo	2016/ Brasil	FEIJÓ <i>et al.</i>	Álcool e violência nas relações conjugais: um estudo qualitativo com casais	Compreender a relação entre o consumo de álcool e a expressão da violência no relacionamento de casais compostos por pelo menos um cônjuge dependente do álcool.
4	Arquivo brasileiro de Psicologia	2017/ Brasil	MARTINS ; NASCIMENTO	Violência doméstica, álcool e outros fatores associados: uma análise bibliométrica	Realizar uma investigação bibliométrica sobre a relação entre violência doméstica e álcool entre os anos de 2003 e 2013.
5	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	2018/ Brasil	HOLANDA <i>et al.</i>	Fatores associados à violência contra mulheres na atenção primária de saúde	Investigar os fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária à saúde.
6	Revista Brasileira de Enfermagem	2018/ Brasil	CARVALHO <i>et al.</i>	Interface entre violência conjugal e consumo de álcool pelo parceiro	Analisar o discurso das mulheres sobre a interface entre a violência conjugal e o uso de álcool pelo companheiro.
7	Journal of Pakistan Medical Association	2018/ Turquia	GUCLU, CAN	Origem étnica e uso de álcool do cônjuge surgem como principais fatores de risco para a violência doméstica: um estudo observacional da Turquia	Avaliar a prevalência e os fatores de risco da violência doméstica em uma região da Turquia.
8	Journal of Interpers Violence	2018/ Índia	WAGMAN <i>et al.</i>	Uso de álcool pelo marido, violência por parceiro íntimo e maus-tratos familiares contra mulheres de baixa renda após o parto em Mumbai, Índia	Examinar relatos de mulheres no pós-parto sobre o uso de álcool de seus maridos e suas próprias experiências de VPI e maus-tratos.
9	Arquivo de Ciências Saúde UNIPAR	2018/ Brasil	ARAÚJO <i>et al.</i>	A influência do consumo de bebidas alcoólicas na ocorrência de violência por parceiro íntimo: revisão integrativa	Identificar na literatura científica as evidências acerca da influência do consumo de bebidas alcoólicas na ocorrência de VIP.

Tabela 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com o periódico, ano de publicação, país de origem, autoria, títulos e objetivos.

Número	Periódico	Ano de publicação/ país de origem	Autoria	Título	Objetivo
10	Revista de APS	2019/ Brasil	PAIXÃO et al.	Características sociodemográficas e conjugais de mulheres com história de violência conjugal	Identificar mulheres com história de violência conjugal características sociodemográficas e relacionadas à conjugalidade.
11	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2019/ Brasil	LÍRIO et al.	Elementos que precipitam a violência conjugal: o discurso dos homens no processo penal	Desvendar os elementos precipitantes da violência conjugal a partir do discurso de homens em processo penal.
12	Escola Anna Nery	2019/ Brasil	CARVALHO et al.	Estratégias de enfrentamento da violência doméstica: testemunho de mulheres envolvidas com drogas	Compreender as estratégias utilizadas por mulheres envolvidas com álcool e / ou outras drogas no enfrentamento da violência doméstica.
13	Indian Journal of Medical Research	2019/ Índia	RAJ A.	Impacto na saúde pública da violência conjugal contra mulheres na Índia	Analisar o impacto da violência conjugal contra as mulheres indianas na saúde.
14	Paideia (Ribeirão Preto)	2020/ Brasil	BHONA et al.	Violência entre Parceiros Íntimos: Controle de Comportamentos e Disparadores da Agressão	Estudar a ocorrência de violência física entre parceiros íntimos, a partir dos relatos de mulheres envolvidas nessas relações.
15	Ciência & Saúde Coletiva	2020/ Brasil	SILVA et al.	Elementos precipitadores/intensificadores da violência conjugal em tempo da Covid-19	Identificar elementos precipitadores/intensificadores da violência conjugal em tempos de pandemia da Covid-19.

Fonte: Os autores, 2021.

Dessa maneira, a partir da análise dos artigos selecionados para compor o *corpus* da pesquisa, foi possível verificar e compreender alguns elementos socioculturais que influenciaram a Violência por Parceiro Íntimo (VPI), adentrando principalmente nos aspectos dessa tipificação de violência na presença do consumo de bebidas alcoólicas.

DISCUSSÃO

É possível observar, a partir da literatura selecionada para compor esse estudo, a latente correlação entre o consumo de álcool e a violência no ambiente conjugal. Nota-se que fatores como a transgeracionalidade no consumo de álcool, predispõe a vivência da violência dentro do ambiente conjugal. As mulheres naturalizam o abuso da substância no ambiente intrafamiliar, por outro lado, os parceiros quando questionados acerca do consumo de álcool, reagem com violência. O álcool se apresenta como um elemento potencializador da violência conjugal no ambiente cotidiano (CARVALHO *et al.*, 2018). Foi possível verificar que o uso progressivo e constante do álcool dos maridos contribuiu para o desgaste

emocional das esposas, fazendo com que sintomas depressivos, medo exacerbado, instabilidade de humor, agressividade, dentre outros aspectos emocionais disfuncionais, apresentaram-se frequentes nos relatos das esposas (FEIJÓ *et al.*, 2016).

Corroborando com o autor, um estudo realizado por Begum *et al.* (2015) em Mumbai, cidade localizada na Índia. Begum *et al.* (2015) demonstrou que as mulheres que casaram antes de completar 18 anos de idade, mais propensas a vivenciar violência nesse contexto conjugal (26,8%). Enquanto a prevalência de violência de mulheres que casaram depois dos 18 anos se apresentou mais baixa (18,2%). Embora os autores não façam menção, é provável que devido a imaturidade emocional das mulheres mais novas, assim como, a falta de uma rede de apoio nesse contexto, contribuam para que esta faixa etária esteja mais propícia a esse ambiente violento.

Nesse estudo de Begum *et al.* (2015), evidenciou-se também que o maior risco de violência doméstica foi relatado por mulheres cujos maridos faziam o consumo de álcool, além de indicar que as mulheres que justificaram as agressões físicas tinham maior probabilidade de sofrer violência em relação aos seus cônjuges, pois naturalizavam esses comportamentos abusivos, os aceitando sem crítica alguma, podendo decorrer da percepção da transmissão intergeracional do fenômeno da violência, levando-as a crer de que é aceitável estar em um relacionamento abusivo com seus parceiros.

Carvalho *et al.* (2019) apontaram que, frente a esse tipo de violência, as mulheres atribuem a culpa do problema para si. Nesse sentido, compreendem que merecem esse tipo de violência por ser esta oriunda do seu “comportamento inadequado”, como, olhar com raiva para o parceiro e ele a tratar diferente por isso, ou então, quando uma delas usa uma roupa supostamente ousada e seu parceiro a agride. Ressalta-se, portanto, que o comportamento violento é exposto através do consumo de bebidas, mas que a violência não tem justificativa.

Além disso Carvalho *et al.* (2019), respaldam a necessidade da rede de apoio familiar, social e institucional frente a problemática. Ademais, salientaram que, entre os discursos, o uso de álcool e de outras substâncias aparecem também para as vítimas, pois compreendem uma fuga de realidade de seu contexto e uma forma de “regulação” das emoções diante dos estressores.

Nesse sentido, entende-se também que as mulheres que estavam expostas ao consumo contínuo de álcool e de outras drogas e estavam inseridas em um contexto marital permeado pela violência, utilizavam como estratégia de enfrentamento a aceitação da responsabilização, possivelmente pela lógica de cuidado da mulher dentro do seio familiar, do consentimento de condutas abusivas sem nenhuma crítica, envolvidos por outros aspectos como a dependência emocional e a dependência econômica. Além disso, observa-se que o uso do álcool em conjunto das crises de ciúmes evidenciam a ideia de posse entre os parceiros, demonstrando as questões reforçadoras de gênero e papéis culturais (SILVA *et al.*, 2020).

Um estudo realizado com mulheres indianas casadas, demonstrou a prevalência de 27% da VPI com usuários de álcool, dentre as quais, as que viviam com maridos que consumiam álcool eram mais propensas a relatar VPI pós-parto. Evidenciou-se também a correlação desse consumo de álcool com o aumento dos riscos de maus-tratos no âmbito do ambiente familiar (WAGMAN *et al.*, 2018).

Raj (2019) afirma que na Índia um dos fatores comportamentais mais consistentes associados à violência conjugal representa o consumo de álcool por parte dos maridos. Isto aponta a necessidade de implementação do debate acerca da consciência masculina e o compromisso com a comunicação não violenta. Reforçando, portanto, a prevenção do abuso de álcool entre os homens e, das alterações sociais necessárias dentro dessa sistemática, como por exemplo, a falta de preparo nos atendimentos dos profissionais de saúde diante das vítimas de VPI, a normalização da violência conjugal associado ao público feminino, os comportamentos disfuncionais de perseguição dos agressores e a própria eficiência das políticas públicas diante do fenômeno da VPI.

Alguns pontos são necessários de salientar ao refletir sobre o cotidiano das vítimas de VPI. Dentre eles, ressalta-se a imprescindibilidade do apoio familiar para a tomada de decisão do divórcio, bem como para a ajuda no sustento de necessidades básicas, tendo em vista também que essa realidade das vítimas

evidencia a necessidade de implementação no sistema de saúde e também do sistema jurídico (CARVALHO *et al.*, 2019)

Em nível internacional foi possível encontrar estudo, onde 27% das mulheres sindicalizadas em Uganda sofreram VPI e relataram uma ampla diversidade de possíveis motivos que justificassem as agressões físicas advindas do parceiro. Dentre as quais, sair sem falar ao parceiro (41%), negligenciar os filhos (48%), discutir com o parceiro (30%) e negar-se a ter relações sexuais com seu parceiro (24%), mostraram-se as mais presentes em seus discursos. É possível verificar que as justificativas acerca da violência demonstram um representativo de uma sujeição feminina a serem donas de casa, decorrente de aspectos morais e a obediência à figura masculina no âmbito familiar (WANDERA *et al.*, 2015).

Além disso, ainda de acordo com Wandera *et al.* (2015), a VPI mostrou-se mais prevalente diante de mulheres que tinham parceiros que ficavam bêbados com frequência (44%) e também mediante as mulheres que tinham um medo frequente dos seus parceiros (39%). Nessa lógica, Guclu e Can (2018) apontam que os fatores sociodemográficos desempenham um papel importante no contexto de violência doméstica.

Nesse sentido, Bhona *et al.* (2020) ressaltam que o uso de álcool pelo parceiro influenciou o fenômeno da violência de diferentes formas: tornando o parceiro fisicamente mais agressivo, influenciando o parceiro a ter ataques verbais, levando-os a reagir fisicamente, ser considerado um motivador da agressão física feminina. Nesse contexto, o consumo de bebidas alcoólicas representa um fator externo ao sujeito que, de alguma maneira, o potencializa a cometer alguma agressão. Ressalta-se que esse estudo foi baseado a priori pelo relato fornecido pelas mulheres.

Um estudo executado por Holanda *et al.* (2018) demonstra que a violência física é a mais vivenciada por mulheres no contexto marital (65%). Ademais, os autores demonstraram que mulheres que estavam em um relacionamento há mais de 10 anos (37.2%), experimentaram episódios de violência com mais frequência do que aquelas que estavam em um relacionamento curto. Apontou-se também que o consumo de álcool ou de outras drogas (38.4%), pelo agressor apareceu como o principal comportamento de risco nessa situação.

Lírio *et al.* (2019) apontam que não apenas o uso de drogas lícitas como o álcool, mas também o uso de drogas ilícitas, corroboram para o início da violência conjugal. Os maridos afirmam que ao consumir essas substâncias perdem o controle de si, sendo o álcool, portanto, um elemento precipitador no contexto de violência por parceiro íntimo.

Durante a pandemia da COVID-19, a violência conjugal aumentou, estando relacionada com outros aspectos, que concernem à dimensão social em que estas mulheres estão inseridas, isto é, questões socioeconômicas relacionadas à redução de salários, desemprego e dependência econômica feminina, tornando evidente e revelando a carência institucional e social de apoio às mulheres que sofreram violência, em especial, diante do momento atípico (SILVA *et al.*, 2020).

Paixão *et al.* (2019) observaram que fatores como a dependência financeira feminina corrobora com a permanência com o cônjuge. O fato de serem casadas há mais de 10 anos e, desse modo, facilitar a perpetração da violência, além do consumo de álcool e de outras drogas entre os parceiros e, também das vítimas, foram aspectos pontuados no favorecimento do ciclo de violência conjugal e da dificuldade no seu enfrentamento efetivo através de políticas públicas.

O consumo de álcool e a violência sempre estiveram correlacionados. Fazendo-se perceptível, desde os tempos remotos, no âmbito da relação conjugal, tendo o álcool contribuído de maneira significativa para uma evidente propensão à prática da VPI. O álcool se apresenta como um preditor para a instabilidade emocional e a reação de agressões (ARAÚJO *et al.*, 2018). A violência conjugal, mesmo sendo um tema recorrentemente analisado, demonstra lacunas de estudos em relação à vivência homossexual, a violência doméstica no ambiente rural e no contexto dos idosos (MARTINS; NASCIMENTO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados socioeconômicos como renda salarial, desemprego e dependência econômica feminina são fatores que corroboram com a Violência por Parceiros Íntimos (VPI). Colaboram com esse fenômeno o consumo de bebidas alcoólicas, em especial, quando naturalizado devido à transgeracionalidade familiar. Nesse sentido, o consumo de bebidas alcoólicas se apresenta como fator predeterminante no contexto de violência por parceiros íntimos. O consumo da substância psicoativa, álcool, corroboram com a perpetuação do ciclo da VPI.

No contexto da VPI, existe um potencial risco de violência quando as mulheres se encontram sujeitas ao consumo de álcool em excesso pelos maridos, tendendo a se autoculpabilizar perante às agressões físicas dos seus parceiros. Ressalta-se que o uso progressivo e contínuo do álcool corrobora para o desgaste emocional das esposas, em consequência, apresentam sintomas depressivos, medo exagerado e instabilidade de humor.

Compreende-se que a VPI atinge inúmeras vivências no contexto familiar. Entretanto, poucos estudos se debruçam acerca das novas configurações familiares, como as relações homoafetivas e também com o público idoso. Além disso, evidenciam-se lacunas na discussão acerca de mulheres que estão inseridas em contexto de mais vulnerabilidade, como mulheres no ambiente rural. Foi possível identificar que a ausência de políticas públicas efetivas diante do fenômeno da VPI, evidencia a necessidade de um debate generalista acerca das diversas causas e dos impactos da VPI na constituição familiar e na vida das vítimas.

Dessa forma, sugere-se a realização de novos estudos para análise mais aprofundada da correlação da potencialidade do álcool no contexto VPI, entendendo nesse sentido, que ainda são escassos os estudos que tratem exclusivamente acerca do fenômeno da VPI e de como ela pode estar conectada com outros fenômenos, como a dependência emocional e financeira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Welton Souza Campos *et al.* A influência do consumo de bebidas alcoólicas na ocorrência de violência por parceiro íntimo: revisão integrativa. **Arq. Cienc. Saúde UNI- PAR**, Umuarama, v. 22, n. 2, p. 117-122, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6380>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BEGUM, Shahina *et al.* Socio-demographic factors associated with domestic violence in urban slums, Mumbai, Maharashtra, India. **The Indian journal of medical research**, v. 141, n. 6, p. 783, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4525403/>. Acesso em: 28 mai. 2021.

BHONA, Fernanda Monteiro de Castro *et al.* Intimate Partner Violence: Controlling Behavior and Triggers of Aggression. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 30, 2020. Acesso em: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/N69w3QZwmfptYDLK6sNhcbh/abstract/?lang=en>. Acesso em: 03 jun. 2021.

BRASIL. **Lei 11.340/2006, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Acesso em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 13 jun. 2021.

CARVALHO, Milca Ramaiane da Silva *et al.* Coping strategies for domestic violence: Testimony of women involved with drugs. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/p9KzQnFnJRjMrfmspQG9Kws/?lang=en>. Acesso em: 21 mai. 2021.

CARVALHO, Milca Ramaiane da Silva *et al.* Interface between conjugal violence and alcohol consumption by the partner. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 2109-2115, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cmpnpFtKRYyDnLmdskr5G5k>. Acesso em: 23 mai. 2021.

FEIJÓ, Marinne Ramos *et al.* Alcool e violência nas relações conjugais: um estudo qualitativo com casais. **Psicologia em Estudo**, v. 21, n. 4, p. 581-592, 2016. Acesso em: Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/31556>. Acesso em: 07 jun. 2021.

GUCLU, Yusuf Adnan; CAN, Huseyin. Ethnic background and alcohol use of the spouse emerge as major risk factors for domestic violence: An observational study from Turkey. **JPMA. The Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 68, n. 12, p. 1782-1786, 2018. Disponível em: https://jpma.org.pk/article-details/8966?article_id=8966. Acesso em: 08 jun. 2021.

HOLANDA, Eliane Rolim *et al.* Fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-9, 2018. Acesso em: Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6580>. Acesso em: 10 jun. 2021.

LEAHY, Robert L. **A cura do ciúme: aprenda a confiar, supere a possessividade e salve seu relacionamento**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

LÍRIO, Josinete Gonçalves dos Santos *et al.* Elements which precipitate conjugal violence: the discourse of men in criminal prosecution. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/zxC7PmFD4VYcmK38xVhGrs/abstract/?lang=en>. Acesso em: 03 jun. 2021.

MARTINS, Aline Gomes; NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso. Violência doméstica, álcool e outros fatores associados: uma análise bibliométrica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 69, n. 1, p. 107-121, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000100009. Acesso em: 07 jun. 2021.

MOREIRA, Alexandro Martins; CECCARELLI, Paulo Roberto. Há múltiplas faces na violência por parceiro íntimo. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 26, p. 351-354, 2016. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2177>. Acesso em: 12 jun. 2021.

PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento *et al.* Características sociodemográficas e conjugais de mulheres com história de violência conjugal. **Rev. APS**, p. 47-62, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15848>. Acesso em: 04 jun. 2021.

RAJ, Anita. Public health impact of marital violence against women in India. **The Indian journal of medical research**, v. 150, n. 6, p. 525, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7038798/>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SILVA, Andrey Ferreira *et al.* Marital violence precipitating/intensifying elements during the Covid-19 pandemic. **Ciencia&saudecoletiva**, v. 25, p. 3475-3480, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yFfYg7zWxBwVRJp7GrLwJpf/?lang=en&format=pdf#:~:text=The%20study%20reveals%20that%20the,of%20substances%20by%20partners%2Fspouses>. Acesso em: 21 mai. 2021.

WAGMAN, Jennifer A *et al.* Husband's alcohol use, intimate partner violence, and family maltreatment of low-income postpartum women in Mumbai, India. **Journal of interpersonal violence**, v. 33, n. 14, p. 2241-2267, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6886467/>. Acesso em: 09 jun. 2021.

WANDERA, Stephen Ojiambo *et al.* Partners' controlling behaviors and intimate partner sexual violence among married women in Uganda. **BMC Public Health**, v. 15, n. 1, p. 1-9, 2015. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-015-1564-1>. Acesso em: 10 jun. 2021.